

Síntese Económica de Conjuntura

Março de 2018

Indicadores de consumo privado e de investimento desaceleram em fevereiro

Em março, o indicador de confiança dos consumidores e o indicador de sentimento económico diminuíram na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -0,2% e 1,2%, respetivamente (1,5% e -6,6% em fevereiro).

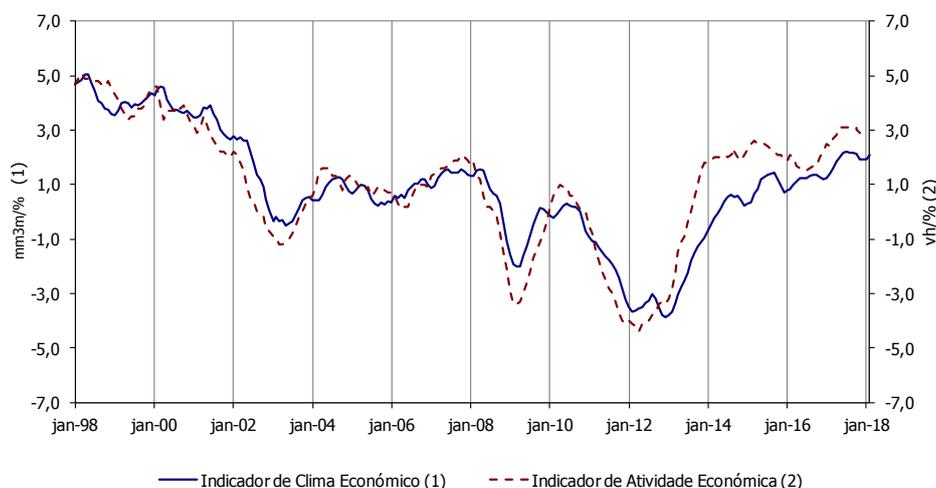
Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até fevereiro, estabilizou e o indicador de clima económico, disponível até março, aumentou. O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em fevereiro, refletindo um contributo positivo menos expressivo da componente de consumo corrente. O indicador de FBCF desacelerou em fevereiro, devido ao contributo positivo menos intenso da componente de construção e ao contributo ligeiramente negativo da componente de material de transporte, após ter sido positivo no mês anterior. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 5,6% e 6,8% em fevereiro, respetivamente (7,7% e 7,5% em janeiro). Considerando a atividade económica da perspetiva da produção, os índices de volume de negócios na indústria e nos serviços, bem como o índice de produção da indústria, desaceleraram em fevereiro. Por sua vez, o índice de produção da construção e obras públicas acelerou.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 7,8% em fevereiro (taxa inferior em 0,1 p.p. ao valor definitivo verificado em janeiro), o que compara com 8,1% e 9,9% há três meses e há um ano atrás, respetivamente. A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 3,0% em fevereiro (3,6% nos três meses anteriores), e uma diminuição de 0,1% em cadeia.

A variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) situou-se em 0,7% em março (0,6% em fevereiro), observando-se uma taxa de variação de -0,2% na componente de bens (nula no mês anterior) e de 2,1% na de serviços (1,4% no mês precedente).

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 17 de abril de 2018.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial na AE registou em fevereiro uma variação homóloga de 4,0% (4,5% em janeiro). O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas estabilizou em março, após ter diminuído no mês anterior.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

O indicador de confiança dos consumidores diminuiu na AE e aumentou na UE, enquanto o indicador de sentimento económico diminuiu em ambas as áreas em março, suspendendo o perfil ascendente verificado desde agosto de 2016.

Câmbios

O índice da taxa de câmbio efetiva do euro apresentou uma variação homóloga de 9,0% em março (9,6% em fevereiro) e uma variação em cadeia de 0,1%, inferior em 0,4 p.p. à verificada no mês anterior. O euro face ao dólar apresentou uma apreciação, em termos homólogos, de 15,5% em março (16,0% em fevereiro) e uma depreciação de 0,1% em cadeia (variação de 1,2% no mês anterior). Relativamente ao iene, o euro apresentou uma apreciação, em termos homólogos, de 8,4% em março (10,9% em fevereiro). Em março, o euro registou uma variação homóloga de 2,0% face à libra esterlina, após uma apreciação de 3,7% no mês anterior. A variação em cadeia foi de -0,1% em março (0,1% no mês anterior).

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares, divulgado pelo *The Economist*, registou uma variação homóloga de 3,6% em março (2,4% em fevereiro). A variação em cadeia deste índice situou-se em -0,2% em março (1,5% no mês precedente).

Preços

O preço do petróleo (Brent), em euros, apresentou uma variação homóloga de 7,8% em março (6,8% em fevereiro). Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 53,5 euros em março, aumentando 1,2% face ao mês anterior.

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa registou um crescimento homólogo de 1,9% em fevereiro (2,5% no mês anterior).

A estimativa da taxa de variação homóloga do IHPC na AE em março foi 1,4% (1,1% no mês precedente). Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, esta taxa situou-se em 1,3% em março, mais 0,1 p.p. do que o verificado no mês anterior. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 2,4% em março (2,2% no mês anterior).

Desemprego

A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, diminuiu na AE e na UE em fevereiro, situando-se em 8,5% (8,6% nos dois meses anteriores) e em 7,1% (menos 0,1 p.p. que nos dois meses precedentes), respetivamente. Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 4,1% nos últimos seis meses.

Enquadramento Externo

Gráfico 2

PIB e Desemprego na AE

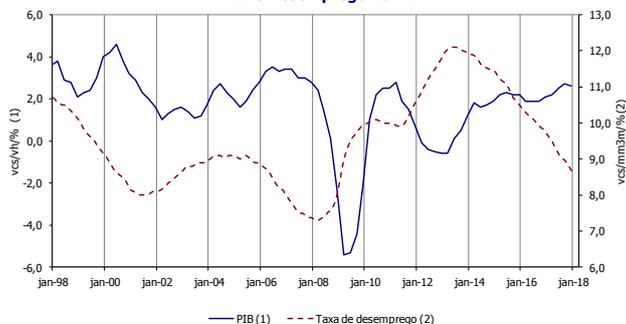


Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na Área Euro

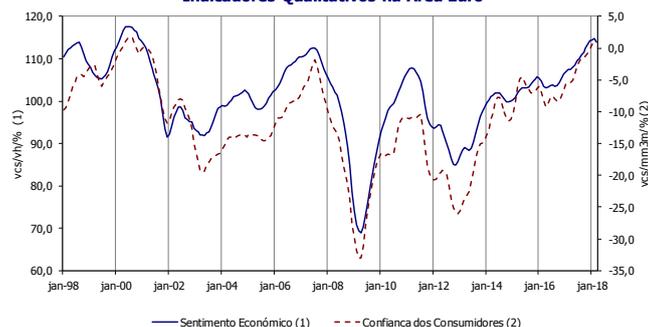
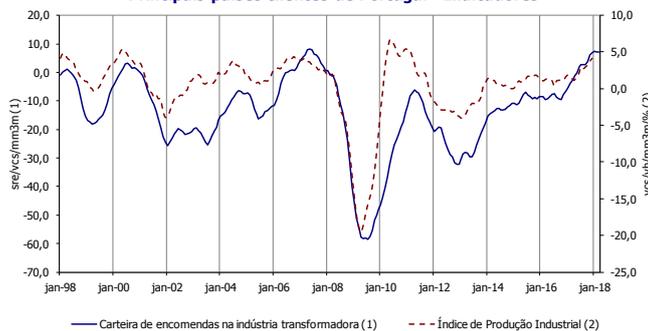


Gráfico 4

Principais países clientes de Portugal - Indicadores



Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica estabilizou em fevereiro, após ter diminuído ligeiramente nos três meses anteriores. O indicador de clima, já disponível para março, aumentou, depois de ter estabilizado nos dois primeiros meses do ano.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até fevereiro, aponta para um abrandamento da atividade económica no caso da indústria e dos serviços e para uma aceleração no caso da construção.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) desacelerou ligeiramente em fevereiro, passando de uma taxa de variação homóloga de 5,4% para 5,2%, mantendo-se próximo do patamar observado nos últimos quatro meses de 2017 (taxas de 5,6%, 5,4%, 5,3% e 5,1%).

O indicador de confiança dos serviços diminuiu em fevereiro e março, depois de ter aumentado no mês anterior. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio diminuiu nos três primeiros meses do ano, após ter recuperado em novembro e dezembro.

O índice de volume de negócios na indústria abrandou em fevereiro pelo quarto mês consecutivo, passando de uma taxa de variação homóloga de 5,9% em janeiro para 4,8% (9,9%, 9,6% e 8,5% entre outubro e dezembro). Uma evolução semelhante foi observada no índice de volume de negócios relativo ao mercado externo, que desacelerou nos últimos três meses, passando de uma taxa de variação homóloga de 8,6% em janeiro para 5,7% em fevereiro (12,8% e 11,9% em novembro e dezembro). Por sua vez, o índice relativo ao mercado interno acelerou ligeiramente em fevereiro para uma taxa de 4,3%, após ter abrandado nos três meses anteriores (taxas de 8,5%, 7,4%, 6,2% e 4,0% entre novembro e janeiro).

Indústria

O índice de produção da indústria registou em fevereiro uma taxa de variação homóloga de 1,6%, (2,7% e 2,0% em dezembro e janeiro, respetivamente), prolongando o perfil de desaceleração iniciado em setembro. Considerando apenas a indústria transformadora, o índice de produção abrandou nos últimos quatro meses, passando de uma taxa de variação homóloga de 3,5% em janeiro para 3,0% em fevereiro (6,2%, 5,0% e 4,2% entre outubro e dezembro).

O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu nos três primeiros meses do ano, interrompendo o perfil ascendente verificado desde junho de 2016. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global diminuiu em fevereiro e março, após ter aumentado nos dois meses anteriores.

O índice de produção da construção acelerou nos últimos três meses, passando de uma taxa de variação homóloga de 3,1% em janeiro para 3,5% em fevereiro (2,6% e 2,9% em novembro e dezembro).

Construção

O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou nos três primeiros meses do ano, dando continuidade ao movimento ascendente observado desde dezembro de 2012 e atingindo o valor máximo desde maio de 2002.

Atividade Económica

Gráfico 5

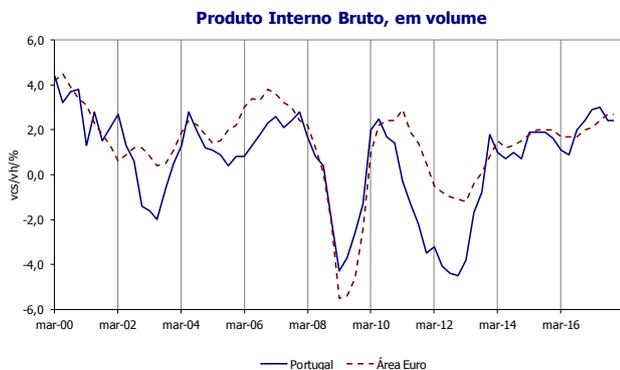


Gráfico 6

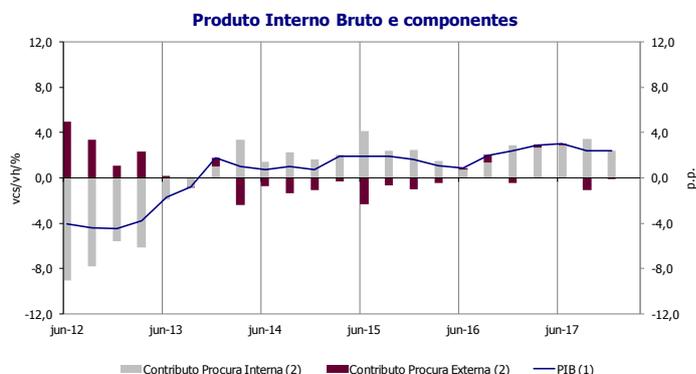
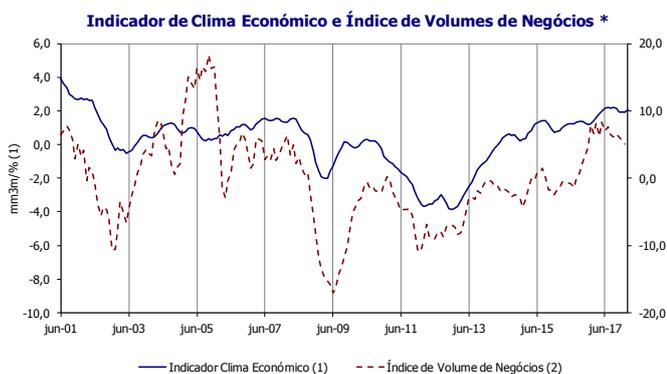
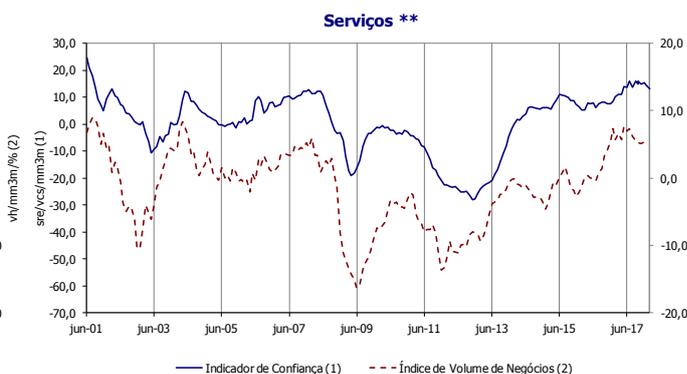


Gráfico 7



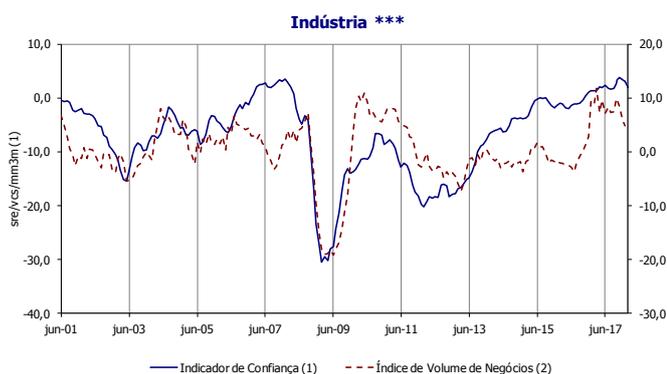
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

Gráfico 8



** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

Gráfico 9



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2017				2018														
										I	II	III	IV	I	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																												
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5,0	1998.II	1,8	1,6	2,7	2,9	3,0	2,4	2,4	-														
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,2	2011.IV	6,5	1999.I	2,3	2,1	2,3	2,4	2,0	2,6	2,1	-														
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-3,9	2011.III	7,2	1998.III	1,3	0,6	-0,2	-0,3	-0,6	0,2	0,0	-														
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-26,3	2011.IV	16,1	1997.I	6,4	0,8	8,5	7,4	10,1	10,4	6,2	-														
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,1	2009.I	14,1	2006.IV	6,1	4,4	7,8	10,1	8,1	6,2	7,1	-														
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,1	1998.I	8,5	4,2	7,9	9,0	7,3	8,4	6,9	-														
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,5	2011.IV	8,5	1998.IV	2,8	1,6	2,9	2,7	2,9	3,4	2,4	-														
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,3	2011.IV	-1,1	0,0	-0,2	0,2	0,2	-1,1	-0,1	-														
Indicadores de Atividade Económica																												
Indicador de atividade económica	vh/%	jan-96	-4,4	abr-12	5,1	mar-98	2,3	1,8	2,9	2,5	3,0	3,1	3,0	-	2,7	2,8	3,1	3,1	3,1	3,1	3,1	3,1	3,1	3,0	2,9	2,8	2,8	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-16,5	fev-09	7,4	mai-01	2,1	2,3	3,9	3,6	2,4	7,1	2,7	-	3,6	1,3	3,1	2,4	5,7	7,2	7,1	6,2	3,9	2,7	2,0	1,6	-	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-01	-18,8	mar-13	7,9	dez-01	-3,1	-3,9	2,2	2,5	1,0	2,5	2,9	-	2,5	1,3	0,7	1,0	1,6	2,3	2,5	2,8	2,6	2,9	3,1	3,5	-	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	mar-01	-17,0	jun-09	18,3	out-05	-0,9	1,1	6,8	8,2	7,0	6,1	6,1	-	8,2	6,2	8,3	7,0	7,6	6,5	6,1	6,6	6,5	6,1	5,5	5,1	-	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	mar-96	-19,3	jun-09	21,5	fev-00	-0,5	-0,8	8,7	11,8	7,1	7,4	8,5	-	11,8	7,2	9,7	7,1	8,3	7,3	7,4	9,9	9,6	8,5	5,9	4,8	-	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	mar-01	-16,3	jun-09	9,0	ago-01	-1,1	1,8	6,0	6,6	7,0	5,6	5,1	-	6,6	5,7	7,7	7,0	7,3	6,2	5,6	5,4	5,3	5,1	5,4	5,2	-	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	mar-01	-17,0	mar-09	16,7	mar-16	6,5	9,6	7,4	5,2	12,1	4,5	7,9	-	5,2	11,6	10,4	12,1	6,2	5,0	4,5	5,0	6,4	7,9	8,0	7,0	-	-
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de clima económico	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,3	mar-89	1,0	1,2	2,0	1,6	2,2	2,2	1,9	2,1	1,6	1,8	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2	2,1	2,1	1,9	1,9	1,9	2,1	-
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-30,5	fev-09	18,1	mai-87	-1,4	-0,6	2,4	1,4	2,4	1,8	3,9	2,0	1,4	2,0	2,0	2,4	1,7	1,6	1,8	2,7	3,3	3,9	3,4	3,0	2,0	-
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	mar-89	-22,3	jan-12	11,0	jun-98	0,8	1,1	3,7	3,1	3,9	3,2	4,3	3,6	3,1	3,6	3,5	3,9	4,0	3,5	3,2	3,2	3,8	4,3	4,2	4,0	3,6	-
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-35,3	-31,4	-21,3	-25,4	-22,0	-18,0	-19,8	-14,5	-25,4	-23,7	-23,2	-22,0	-20,5	-19,2	-18,0	-18,4	-18,9	-19,8	-18,2	-16,8	-14,5	-
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-28,1	nov-12	24,7	jun-01	8,4	7,3	13,8	10,9	13,5	16,0	14,9	13,0	10,9	11,2	14,0	13,5	15,9	13,6	16,0	14,8	16,0	14,9	15,4	14,3	13,0	-
Consumos Energéticos																												
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	mar-92	-6,6	fev-12	9,0	mar-01	0,1	0,4	1,5	0,3	1,0	2,5	2,2	3,2	0,3	-0,1	0,0	1,0	2,1	2,4	2,5	2,6	2,3	2,2	2,0	1,9	3,2	-
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	mar-90	-11,3	jun-12	20,5	fev-00	3,5	0,7	2,4	1,6	2,8	2,8	2,4	-	1,6	-0,3	2,3	2,8	5,4	3,0	2,8	1,7	2,1	2,4	2,7	-	-	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios; 2017 - dados preliminares. Informação disponível em 26/03/2018.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo

O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em fevereiro, à semelhança dos dois meses anteriores, em resultado do contributo positivo menos expressivo da componente de consumo corrente, uma vez que o contributo positivo da componente de consumo duradouro aumentou.

Consumo Duradouro

O indicador de consumo duradouro, disponível até fevereiro, registou um crescimento homólogo mais acentuado. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até março, apresentou uma taxa de crescimento homólogo de 5,4% (2,8% no mês anterior).

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente desacelerou em fevereiro, em resultado do contributo positivo menos intenso de ambas as componentes, alimentar e não alimentar e de serviços.

Indicadores Qualitativos

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, estabilizou em março. O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em março, após ter estabilizado em fevereiro.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), a capacidade de financiamento das Famílias aumentou para 1,5% do PIB no ano acabado no 4º trimestre de 2017 (1,4% no trimestre anterior). A taxa de poupança das Famílias situou-se em 5,4% do rendimento disponível, aumentando 0,9 p.p. face ao trimestre anterior, em resultado do crescimento mais elevado do rendimento disponível relativamente à despesa de consumo final (taxas de variação de 1,7% e 0,8% respetivamente).

Consumo Privado

Gráfico 11



Gráfico 12



Gráfico 13

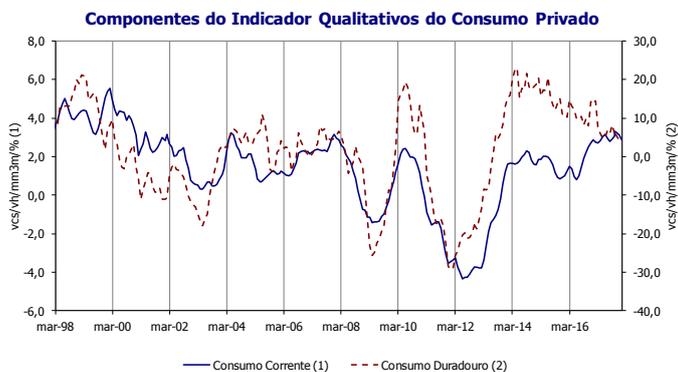


Gráfico 14



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2017				2018	2017												2018		
										I	II	III	IV		I	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																													
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,7	abr-99	2,1	2,1	2,4	2,2	2,5	2,5	2,3	2,3	2,2	2,3	2,3	2,5	2,6	2,6	2,5	2,4	2,4	2,3	2,4	2,3	2,3		
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-6,0	dez-11	6,3	fev-99	2,5	2,6	3,3	3,1	3,3	3,4	3,4	-	3,1	3,1	3,2	3,3	3,3	3,1	3,4	3,4	3,6	3,4	3,3	3,1	-		
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-4,3	jun-12	5,5	fev-00	1,5	1,7	3,0	2,7	3,1	2,9	3,2	-	2,7	2,8	3,0	3,1	2,9	2,8	2,9	3,1	3,3	3,2	3,1	2,9	-		
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-29,3	jan-12	21,2	mai-14	14,8	11,7	6,4	7,4	4,8	8,3	5,1	-	7,4	6,0	4,7	4,8	6,7	5,9	8,3	6,0	6,5	5,1	4,4	4,8	-		
Indicadores de Consumo Privado																													
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-10,0	dez-11	5,4	jan-18	2,4	2,7	4,0	3,0	4,9	4,0	4,1	-	3,0	3,6	5,0	4,9	4,8	4,1	4,0	3,1	3,7	4,1	5,4	4,9	-		
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-0,8	-2,6	-2,0	-5,4	-1,1	-2,9	1,5	-	-5,4	-5,6	-2,8	-1,1	-0,1	-2,1	-2,9	-2,4	-2,0	1,5	1,7	-	-		
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	-4,9	3,4	9,8	8,0	9,3	12,2	9,5	-	9,0	9,4	9,4	9,1	10,0	12,7	14,0	8,1	8,5	12,0	13,5	13,5	-		
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	5,1	5,8	6,9	6,0	8,3	5,8	7,6	7,5	6,0	6,9	8,0	8,3	6,7	5,9	5,8	6,2	7,5	7,6	7,9	6,9	7,5		
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.) (e)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,2	fev-12	69,5	mar-10	25,0	16,2	7,2	2,5	11,8	10,2	4,5	5,4	2,5	5,3	8,2	11,8	10,3	9,4	10,2	8,0	6,6	4,5	1,4	2,8	5,4		
Indicadores Qualitativos																													
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-53,3	dez-12	2,5	jul-17	-12,3	-11,1	0,5	-3,4	1,7	1,5	2,3	2,0	-3,4	-1,8	0,1	1,7	2,5	2,3	1,5	2,1	2,3	2,3	1,3	1,3	2,0		
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-17,0	-11,7	-5,4	-7,9	-6,4	-3,3	-3,8	-3,7	-7,9	-7,8	-6,9	-6,4	-4,9	-3,9	-3,3	-3,4	-3,8	-3,8	-3,8	-3,5	-3,7		
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-46,4	mar-09	-0,5	dez-17	-14,1	-7,9	-2,1	-4,4	-0,8	-2,8	-0,5	-3,8	-4,4	-3,7	-3,0	-0,8	-0,9	-1,5	-2,8	-2,9	-2,6	-0,5	-1,2	-1,5	-3,8		
Contas Nacionais - Base 2011																													
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	2,1	2,1	2,3	2,4	2,0	2,6	2,0	-															
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	1,4	1,6	0,9	0,9	1,0	0,9	1,0	-															
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	0,9	1,0	2,1	2,2	1,9	2,3	1,9	-															
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	14,8	11,7	5,9	7,1	4,3	7,9	4,5	-															
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	3,4	3,7	3,0	0,4	1,0	-0,2	1,7	-															
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	4,5	2017.III	12,0	2002.III	5,3	5,9	5,4	5,3	5,4	4,5	5,4	-															

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios; 2017 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 26/03/2018.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios; 2017 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 26/03/2018.

(e) - Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF desacelerou em fevereiro, prolongando o movimento descendente iniciado em junho. A evolução observada no último mês deveu-se ao contributo positivo menos intenso da componente de construção e ao contributo ligeiramente negativo da componente de material de transporte, após ter sido positivo no mês anterior. Por sua vez, a componente de máquinas e equipamento registou um contributo positivo mais intenso.

Construção

O indicador relativo ao investimento em construção desacelerou nos últimos três meses, de forma mais expressiva em fevereiro, prolongando o movimento descendente observado desde junho. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para março, registaram uma diminuição em termos homólogos, após a desaceleração dos três meses precedentes. Por sua vez, as vendas de varão para betão produzido em território nacional, também com informação disponível até março, aceleraram nos três primeiros meses do ano, de forma expressiva em janeiro, interrompendo a trajetória de desaceleração iniciada em setembro. O licenciamento para a construção de novas habitações acelerou significativamente em janeiro e fevereiro, após ter desacelerado entre outubro e dezembro, passando de uma taxa homóloga de 7,0% em dezembro para 22,6% em fevereiro. As apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas recuperaram nos três primeiros meses do ano, após se terem agravado em dezembro. O saldo das opiniões relativas à atividade corrente da empresa diminuiu nos quatro últimos meses, interrompendo a trajetória de recuperação registada desde junho de 2012.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos acelerou em fevereiro, após ter desacelerado significativamente entre novembro e janeiro. As expectativas dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas à atividade futura da empresa e a encomendas a fornecedores, bem como as opiniões sobre a atividade corrente recuperaram em março. Por sua vez, as opiniões sobre o volume de vendas agravaram-se no mês de referência.

Material de Transporte

O indicador de investimento em material de transporte registou, em fevereiro, uma diminuição em termos homólogos, após o aumento verificado no mês anterior. As vendas de veículos pesados, já disponíveis para março, diminuíram em termos homólogos, passando de uma taxa de 21,6% em janeiro para 1,8% e -2,4% em fevereiro e março, respetivamente. As vendas de veículos comerciais ligeiros voltaram a desacelerar, passando de taxas de 3,8% e 1,9% em janeiro e fevereiro, para 1,4% em março. É ainda de salientar que as importações de material de transporte têm vindo a desacelerar desde novembro, após quatro meses consecutivos de aceleração, passando de uma taxa de variação homóloga de 21,5% em outubro para 10,6% em fevereiro (16,0%, 12,5% e 11,3% entre novembro e janeiro, respetivamente). No último mês, esta evolução resultou do contributo positivo menos expressivo das importações de partes, peças separadas e acessórios e de automóveis para transporte de passageiros, uma vez que as importações de outro material de transporte apresentaram um contributo positivo mais acentuado.

Investimento

Gráfico 15

Indicador de FBCF



Gráfico 16

Contributos para o Indicador de FBCF

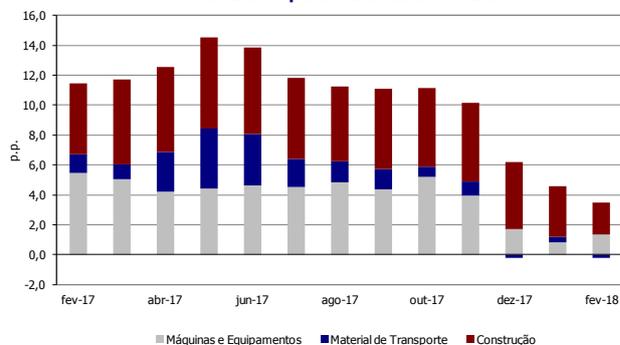


Gráfico 17

Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos

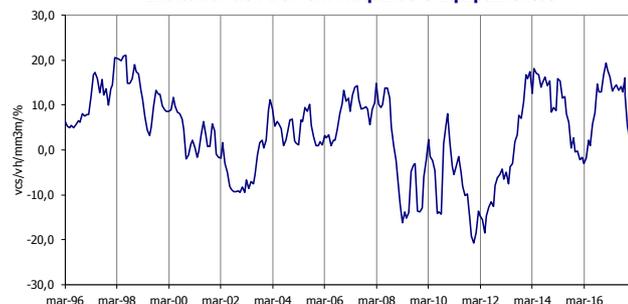


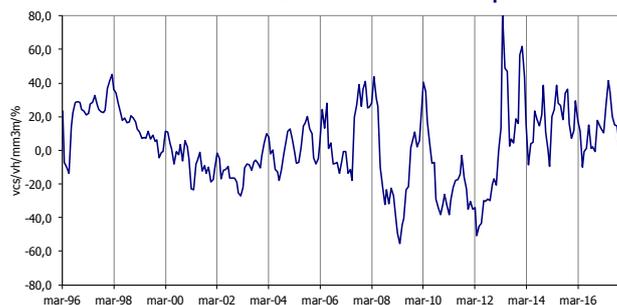
Gráfico 18

Indicador de FBCF em Construção



Gráfico 19

Indicador de FBCF em Material de Transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2017				I	2017												2018		
										I	II	III	IV		mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar		
Indicadores de Síntese de Investimento																													
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,2	jun-12	18,7	abr-97	6,9	2,8	10,7	11,7	13,9	11,1	6,0	-	11,7	12,6	14,5	13,9	11,8	11,3	11,1	11,2	10,2	6,0	4,6	3,3	-		
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,8	fev-13	19,4	mar-97	4,9	-0,3	9,2	9,5	10,0	9,4	7,8	-	9,5	9,8	10,5	10,0	9,5	8,9	9,4	9,2	9,2	7,8	5,8	3,7	-		
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-20,7	dez-11	21,0	jul-98	6,8	7,1	12,1	16,3	14,4	13,0	5,3	-	16,3	13,1	13,8	14,4	13,3	14,2	13,0	16,0	12,2	5,3	2,6	4,2	-		
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-55,3	abr-09	80,6	abr-13	21,8	8,4	14,1	10,6	35,1	14,4	-2,3	-	10,6	27,1	41,3	35,1	20,0	15,0	14,4	6,6	9,3	-2,3	3,9	-2,2	-		
Indicadores de Investimento																													
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	7,3	-4,4	14,0	20,6	12,9	11,6	11,5	-	20,6	12,7	17,8	12,9	15,6	11,5	11,6	13,0	14,1	11,5	8,0	5,6	-		
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	6,0	4,4	22,3	26,0	17,8	46,7	2,7	-	26,0	2,7	8,3	17,8	53,4	60,8	46,7	20,3	8,6	2,7	12,2	8,7	-		
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	20,1	mar-17	5,3	7,9	13,7	20,1	18,0	12,3	6,6	-	20,1	14,6	18,4	18,0	19,0	16,6	12,3	15,5	12,6	6,6	4,4	5,7	-		
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	1,7	-0,3	5,5	1,3	0,3	10,3	10,0	-	1,3	-1,9	1,1	0,3	2,7	8,1	10,3	13,6	9,9	10,0	9,5	9,7	-		
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório) (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	17,3	13,0	10,6	6,8	17,3	7,1	10,8	1,4	6,8	6,3	7,0	17,3	13,1	12,8	7,1	12,3	13,2	10,8	3,8	1,9	1,4		
Vendas de veículos pesados (provisório) (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	28,8	24,4	10,1	-3,7	3,6	40,7	6,2	-2,4	-3,7	1,2	9,0	3,6	18,4	39,8	40,7	12,0	14,5	6,2	21,6	1,8	-2,4		
Indicadores para o Mercado de Habitação																													
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	dez-98	-4,5	out-16	37,6	jun-99	-3,6	-3,7	-2,5	-3,1	-2,8	-2,5	-1,5	-	-3,0	-2,9	-2,8	-2,8	-2,7	-2,5	-2,4	-1,6	-1,6	-1,4	-1,6	-1,5	-		
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,2	mar-13	40,8	mar-17	14,4	20,7	20,4	40,8	15,0	22,3	7,0	-	40,8	23,6	23,2	15,0	22,3	17,3	22,3	14,2	12,4	7,0	16,7	22,6	-		
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	10,5	2017.IV	3,1	7,1	9,2	7,9	8,0	10,4	10,5	-															
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	27,4	18,5	20,6	19,4	16,1	23,0	23,6	-															
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	33,6	22,8	22,8	23,2	18,3	24,8	24,8	-															
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	7,5	0,9	9,8	2,9	5,5	14,0	17,2	-															
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	30,8	18,7	30,6	25,9	23,3	34,4	37,8	-															
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	43,1	27,6	35,6	32,6	28,6	38,7	41,3	-															
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	7,2	-3,9	13,8	6,4	6,0	18,6	24,8	-															
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																													
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	5,8	1,5	9,1	9,6	11,4	10,0	5,5	-															
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,9	2013.I	19,4	1997.I	4,9	-0,3	9,2	9,5	10,0	9,4	7,8	-															
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	7,5	4,3	13,1	16,3	14,4	15,7	6,6	-															
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	56,6	2013.IV	21,8	8,4	14,1	10,6	35,1	14,4	-2,3	-															
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,2	2012.III	19,0	2008.II	-0,2	-0,7	0,8	0,4	0,3	1,2	1,4	-															

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios; 2017 - dados preliminares. Informação disponível em 26/03/2018.

(c) Inclui sistemas de armamento.

(d) Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, diminuiu entre janeiro e março, após ter aumentado em dezembro.

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de 7,7% em janeiro para 5,6% em fevereiro, prolongando o movimento descendente observado desde novembro.

Exportações de Bens

No último mês, a evolução das exportações de bens resultou da redução do contributo positivo menos acentuado das exportações de bens intermédios e de bens de transporte. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 8,5% em janeiro para 6,6%.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um crescimento homólogo de 8,4% em fevereiro (10,6% no mês precedente). As exportações extracomunitárias passaram de uma variação homóloga de 0,4% em janeiro para -1,7% em fevereiro.

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de 6,8% em fevereiro (7,5% em janeiro).

Importação de Bens

Em fevereiro, a desaceleração das importações de bens, resultou sobretudo do contributo negativo das importações de combustíveis. Excetuando os combustíveis, as importações de bens passaram de uma variação homóloga de 7,6% em janeiro para 8,0% em fevereiro.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 9,6% em fevereiro, mais 0,1 p.p. que em janeiro. As importações extracomunitárias apresentaram em termos homólogos um crescimento de 0,9% em fevereiro (variação de 4,4% no mês anterior).

Gráfico 20

Comércio Internacional de Bens, em valor

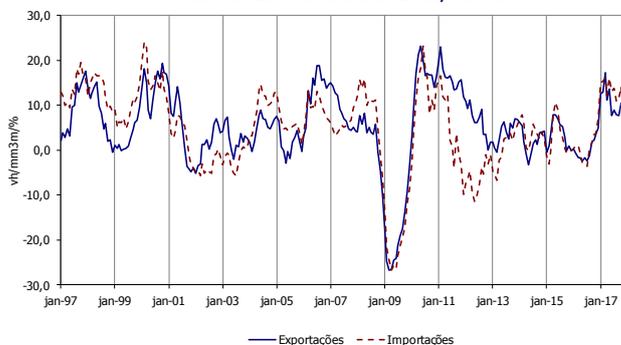


Gráfico 21

Indicadores de Procura Externa

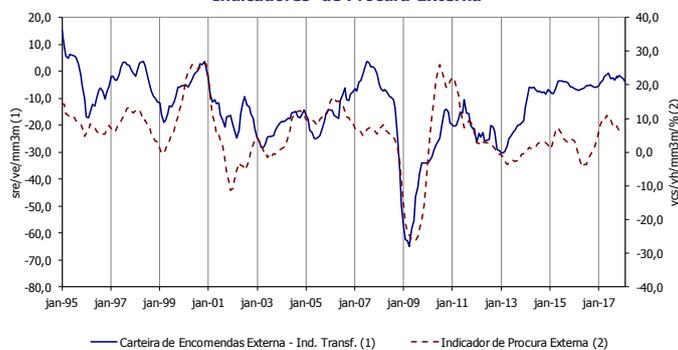


Gráfico 22

Importações de Bens, em valor

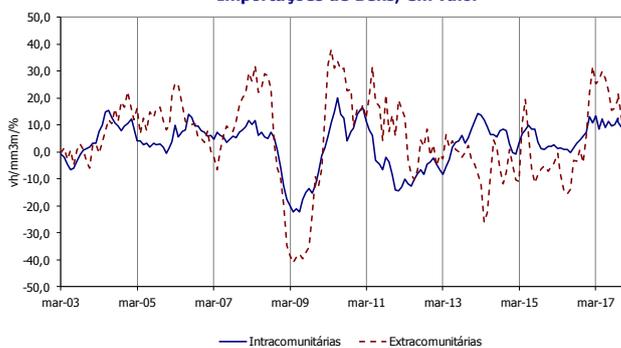
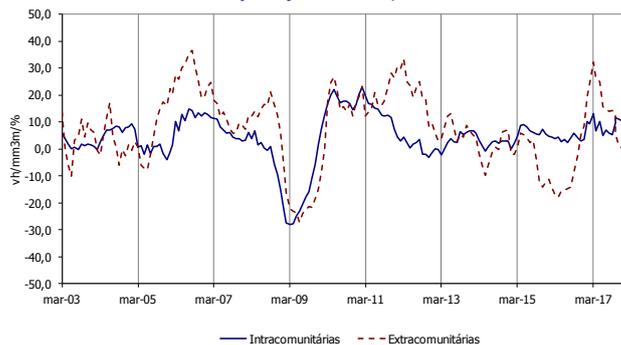


Gráfico 23

Exportações de Bens, em valor



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2017				2018				2017								2018			
										I	II	III	IV	I	II	III	IV	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev
Comércio Internacional de bens (valor)																													
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	3,3	0,8	10,1	17,3	7,7	7,6	8,4	-	17,3	11,1	13,6	7,7	8,9	7,8	7,6	10,4	10,0	8,4	7,7	5,6	-		
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	5,8	3,8	8,8	13,5	4,8	5,5	11,9	-	13,5	6,9	10,3	4,8	6,7	5,2	5,5	9,5	12,0	11,9	10,6	8,4	-		
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	4,7	-0,8	7,3	11,3	-1,9	10,1	10,8	-	11,3	2,8	5,9	-1,9	1,0	5,0	10,1	13,5	13,9	10,8	9,9	8,2	-		
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	9,1	5,1	7,3	15,3	3,3	2,1	9,1	-	15,3	7,5	7,1	3,3	3,7	3,0	2,1	7,9	8,6	9,1	5,9	2,6	-		
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	-3,2	-8,2	14,7	32,2	15,8	14,3	1,4	-	32,2	26,5	24,9	15,8	14,6	14,1	14,3	13,1	5,7	1,4	0,4	-1,7	-		
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	2,2	1,5	12,6	15,9	13,0	11,5	10,3	-	15,9	12,2	16,0	13,0	13,8	10,9	11,5	14,2	13,4	10,3	7,5	6,8	-		
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	4,5	3,0	11,0	13,5	9,8	10,7	10,2	-	13,5	8,8	12,5	9,8	12,2	10,2	10,7	12,8	11,7	10,2	9,5	9,6	-		
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	6,0	6,7	14,9	20,1	10,9	14,8	14,5	-	20,1	13,2	16,4	10,9	13,5	14,5	14,8	19,7	15,5	14,5	10,2	9,7	-		
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	3,7	1,2	9,5	11,6	9,1	7,6	9,8	-	11,6	7,4	11,3	9,1	10,5	7,5	7,6	8,9	9,8	9,8	11,5	11,4	-		
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	-4,9	-3,9	20,4	25,2	27,4	16,3	13,4	-	25,2	26,6	29,8	27,4	22,5	15,3	16,3	19,8	21,7	13,4	4,4	0,9	-		
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	82,3	81,7	79,9	83,6	78,6	78,5	78,9	-	83,6	82,0	79,8	78,6	80,2	79,5	78,5	76,9	80,4	78,9	80,0	78,8	-		
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,5	out-00	4,4	-0,5	8,4	9,7	9,5	8,1	6,4	-	9,7	9,5	10,9	9,5	9,6	7,8	8,1	7,7	7,5	6,4	5,1	-	-		
Indicadores Qualitativos																													
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-5,4	-6,1	-2,2	-3,4	-0,7	-3,2	-1,5	-3,9	-3,4	-2,0	-1,4	-0,7	-2,6	-2,5	-3,2	-1,9	-2,3	-1,5	-2,0	-2,9	-3,9		
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	9,0	6,2	8,9	7,0	10,7	9,9	5,4	8,4															
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,1	2009.I	14,1	2006.IV	6,1	4,4	7,8	10,1	8,1	6,2	7,1	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	6,6	4,5	6,8	9,2	6,2	5,3	6,5	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,7	1996.III	20,5	2006.III	4,7	4,3	10,9	12,4	13,5	9,0	8,9	-															
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,1	1998.I	8,5	4,2	7,9	9,0	7,3	8,4	6,9	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	8,8	4,5	7,9	8,5	7,4	8,3	7,6	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,8	1998.I	6,4	2,3	7,5	12,2	6,9	8,5	3,0	-															
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,2	2009.I	18,2	2006.III	4,7	2,5	11,8	13,7	12,8	10,1	10,7	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	3,8	0,9	10,8	13,4	10,8	9,4	9,7	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.II	23,1	2006.I	7,2	6,5	14,3	14,4	17,7	12,0	13,2	-															
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,4	2009.II	19,9	2010.II	3,7	1,1	12,3	15,4	12,2	11,9	9,8	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	3,1	0,6	12,6	15,5	12,7	11,9	10,7	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1999.I	33,2	1998.I	7,1	3,5	10,3	15,2	9,8	11,5	5,2	-															
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-2,6	-3,4	3,7	3,8	4,3	3,9	3,0	-															
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-5,2	-3,7	4,3	6,4	4,9	3,3	2,9	-															
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,5	2016.III	0,6	1,1	1,0	0,7	1,0	1,0	1,4	-															

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios; 2017 - dados preliminares. Informação disponível em 26/03/2018. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego, ajustada de sazonalidade, foi 7,8% em fevereiro (taxa inferior em 0,1 p.p. ao valor definitivo verificado em janeiro), o que compara com 8,1% e 9,9% há três meses e há um ano atrás, respetivamente.

Em fevereiro, a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 3,0% (3,6% nos três meses anteriores) e uma diminuição de 0,1% em cadeia.

Indicadores de Síntese

O indicador de emprego dos ICP manteve em fevereiro o valor mais elevado da série, com uma variação homóloga de 3,9%.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperou em fevereiro e março, após ter diminuído nos dois meses anteriores.

Serviços

Em fevereiro, o indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) manteve o movimento ascendente iniciado em outubro, com uma variação homóloga de 4,2% (4,1% em janeiro), o valor mais elevado desde março de 2001.

As expectativas de emprego nos serviços agravaram-se em março, pelo terceiro mês consecutivo, afastando-se do valor máximo da série observado em dezembro. O saldo das perspetivas de emprego no comércio aumentou em março, interrompendo o movimento descendente iniciado em agosto.

Indústria

O indicador de emprego na indústria apresentou uma variação homóloga de 3,8%, taxa ligeiramente inferior ao valor máximo da série registado em janeiro e fevereiro (variação de 3,9%).

O saldo das perspetivas de emprego na indústria transformadora aumentou em fevereiro e março, contrariando o movimento descendente registado entre novembro e janeiro.

Construção e Obras Públicas

Em fevereiro, o indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma variação homóloga de 2,1%, 0,1 p.p. abaixo do valor registado em janeiro.

As expectativas de emprego na construção recuperaram significativamente entre janeiro e março, atingindo o valor mais elevado desde maio de 2002.

Consumidores

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego diminuiu em março, depois de ter aumentado nos dois meses anteriores.

Centros de Emprego - IEFP

Em fevereiro, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego diminuíram, em termos homólogos, 5,1%, após terem apresentado crescimentos homólogos significativos nos quatro meses anteriores (27,5% e 16,6% em dezembro e janeiro, respetivamente). O desemprego registado ao longo do mês apresentou uma diminuição homóloga de 11,2% em janeiro (variação de -8,5% no mês anterior).

Remunerações Médias

Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social abrandaram em fevereiro, apresentando uma variação homóloga de 0,5% (2,5% em janeiro).

Custo do Trabalho por Unidade Produzida

Em termos nominais, os custos de trabalho por unidade produzida (CTUP) apresentaram uma variação de 1,7% em 2017, o que compara com 2,1% em 2016 (variação homóloga de 1,4% no ano acabado no 3º trimestre de 2017). A evolução dos CTUP, em 2017, resultou do aumento da remuneração média e de uma ligeira diminuição da produtividade aparente do trabalho.

Mercado de Trabalho

Gráfico 24

Desemprego

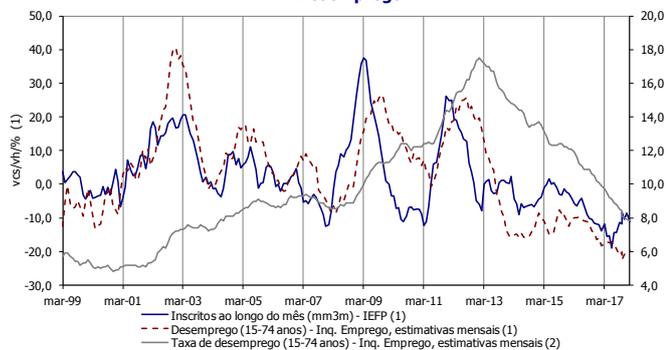


Gráfico 25

Emprego

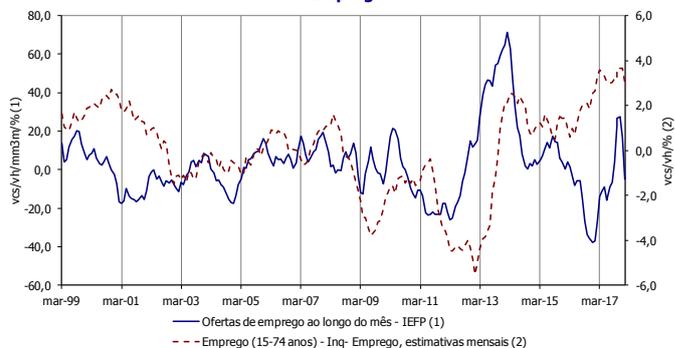


Gráfico 26

Emprego

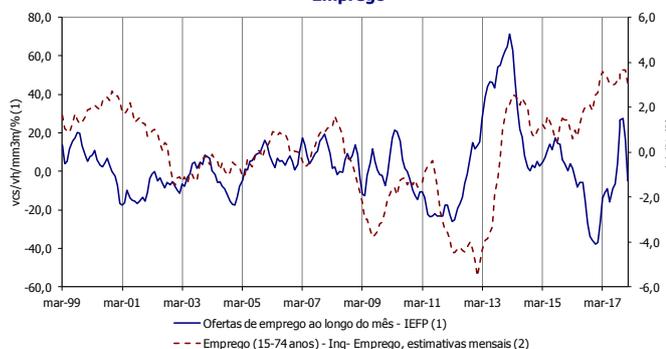
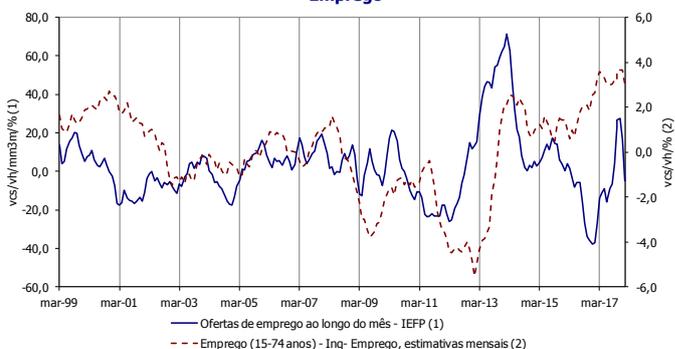


Gráfico 27

Emprego



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28

Indústria **

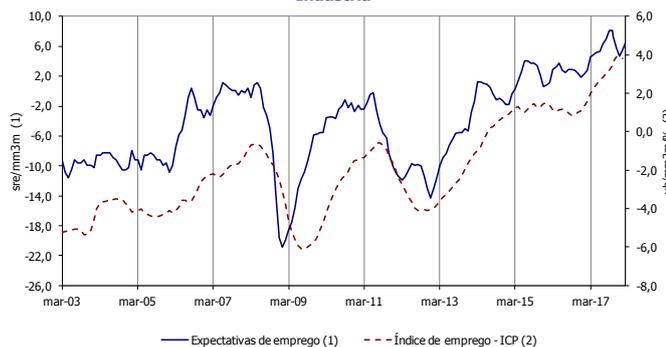
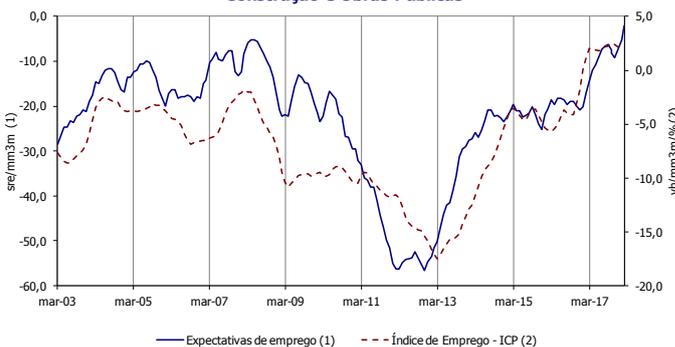


Gráfico 29

Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2017				I	2017												2018		
										I	II	III	IV		mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar		
Inquérito ao Emprego (a)																													
Taxa de desemprego	%	1998.I	-2,0	jan-00	17,5	2013.I	12,4	11,1	8,9	10,1	8,8	8,5	8,1	-															
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-22,3	2017.IV	49,3	2002.IV	-11,0	-11,4	-19,2	-18,2	-17,5	-19,2	-22,3	-															
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	3,5	2017.IV	1,1	1,2	3,3	3,2	3,4	3,0	3,5	-															
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	2,8	2,1	4,3	3,8	4,1	4,6	4,5	-															
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-0,6	-0,3	0,8	0,6	1,2	0,7	0,8	-															
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																													
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	fev-98	4,8	nov-00	17,5	jan-13	12,6	11,2	9,0	9,9	9,2	8,8	8,1	7,8	9,7	9,5	9,2	9,1	8,9	8,8	8,5	8,4	8,1	8,0	7,9	7,8	-		
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-22,4	nov-17	40,6	dez-02	-11,0	-11,4	-19,3	-18,3	-17,4	-19,3	-22,4	-19,7	-17,8	-17,2	-17,4	-17,2	-17,9	-19,3	-21,1	-20,2	-22,4	-20,8	-20,9	-19,7	-		
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-5,5	jan-13	3,6	jan-18	1,2	1,4	3,3	3,3	3,3	3,0	3,6	3,0	3,6	3,4	3,3	3,0	3,0	3,0	3,2	3,2	3,6	3,6	3,6	3,0	-		
Índice de Emprego - ICP																													
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-7,8	jan-13	3,9	fev-18	0,7	1,1	3,3	2,9	3,2	3,3	3,8	-	2,9	3,1	3,2	3,2	3,1	3,2	3,3	3,5	3,7	3,8	3,9	3,9	-		
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,1	ago-09	3,9	jan-18	1,3	1,1	3,0	2,0	2,7	3,2	3,9	-	2,0	2,3	2,5	2,7	2,8	3,0	3,2	3,4	3,7	3,9	3,9	3,8	-		
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-17,5	mar-13	5,6	jan-02	-4,1	-4,0	2,1	2,0	1,8	2,3	2,4	-	2,0	1,8	1,8	1,8	1,9	2,2	2,3	2,5	2,4	2,4	2,2	2,1	-		
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-6,3	dez-12	4,3	mar-01	1,4	2,0	3,6	3,5	3,6	3,4	4,0	-	3,5	3,7	3,7	3,6	3,5	3,4	3,4	3,6	3,9	4,0	4,1	4,2	-		
Centros de Emprego - IEFP																													
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,2	mai-90	44,6	jun-93	-1,6	-8,0	-13,2	-11,8	-19,1	-11,3	-10,3	-	-11,8	-15,6	-15,2	-19,1	-14,4	-14,5	-11,3	-11,9	-8,5	-10,3	-8,5	-11,2	-		
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-38,0	dez-16	71,2	fev-14	9,1	-17,1	-2,7	-13,7	-16,0	4,0	27,5	-	-13,7	-11,0	-9,2	-16,0	-9,1	-6,4	4,0	23,2	26,6	27,5	16,6	-5,1	-		
Indicadores Qualitativos																													
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	mar-03	-22,0	nov-12	6,2	nov-17	-0,2	0,3	4,2	2,6	3,1	5,4	5,8	5,7	2,6	2,8	2,8	3,1	4,2	4,8	5,4	5,9	6,2	5,8	5,2	5,4	5,7		
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	mar-03	-20,9	jan-09	8,1	out-17	2,2	2,6	5,9	4,6	5,3	8,1	5,8	6,4	4,6	4,9	5,2	5,3	6,4	7,0	8,1	8,1	7,2	5,8	4,7	5,5	6,4		
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-21,9	-19,2	-9,7	-14,4	-9,1	-6,2	-9,3	-2,2	-14,4	-12,0	-10,8	-9,1	-7,3	-6,6	-6,2	-7,4	-8,2	-9,3	-7,5	-5,3	-2,2		
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	set-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	0,6	1,7	3,4	2,9	5,1	3,7	1,7	2,7	2,9	3,4	4,1	5,1	6,1	5,5	3,7	2,5	2,2	1,7	1,6	1,3	2,7		
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-25,2	jun-03	12,1	dez-17	3,0	2,7	7,0	5,2	3,5	7,5	12,1	9,0	5,2	4,6	3,8	3,5	4,3	5,6	7,5	9,8	11,6	12,1	11,0	10,7	9,0		
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	nov-97	-18,6	jul-17	79,7	mar-09	9,9	5,3	-13,2	-8,5	-17,2	-13,7	-13,3	-12,8	-8,5	-11,5	-14,5	-17,2	-18,6	-16,9	-13,7	-12,5	-12,5	-13,3	-12,8	-11,8	-12,8		
Remunerações																													
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,8	fev-14	4,8	dez-02	0,6	1,5	1,8	1,2	1,8	1,6	2,8	-	1,2	1,3	1,5	1,8	2,0	2,0	1,6	1,6	2,6	2,8	2,5	0,5	-		
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																													
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	2,8	4,2	4,6	4,3	4,4	4,2	4,6	-															
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,3	2001.II	0,0	2,1	1,7	2,0	2,0	1,4	1,7	-															

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios; 2017 - dados preliminares. Informação disponível em 26/03/2018.

Preços

IPC

A variação homóloga do IPC foi 0,7% em março, taxa superior em 0,1 p.p. à registada no mês anterior. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salientam-se as de "Transportes" e de "Restaurantes e Hotéis", com variações homólogas de 1,9% e 2,5%, respetivamente (1,0% e 2,4% em fevereiro). A classe com a contribuição negativa mais relevante foi a de "Vestuário e Calçado", com uma variação homóloga de -4,4% (-2,4% no mês anterior).

O IPC apresentou, em março, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 1,2%, inferior em 0,1 p.p. à registada em janeiro e fevereiro.

No mês de referência, o índice da componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de -0,2% (variação nula em fevereiro). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 2,1% (1,4% no mês precedente).

IPC de Bens e Serviços

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC situou-se em 0,5% em março (0,6% em fevereiro), enquanto a componente de serviços registou uma taxa de 2,2% nos últimos três meses (2,1% em dezembro).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou em março a taxa de 0,8% em termos homólogos (0,6% em fevereiro).

A taxa de variação média nos últimos doze meses situou-se em 1,1% pelo quarto mês consecutivo (1,0% em outubro e novembro).

IHPC

A taxa de variação homóloga do IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, aumentou para 0,8% em março (0,7% em fevereiro). O diferencial entre as taxas de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC estimado pelo Eurostat para a AE situou-se em -0,6 p.p. (-0,4 p.p. no mês anterior).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice fixou-se em 1,4% em março (1,5% nos dois meses precedentes), taxa idêntica à estimada para a AE, após ter sido superior em 0,1 p.p. em fevereiro.

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou nos últimos seis meses, recuperando do movimento descendente observado entre maio e setembro de 2017 e atingindo o valor máximo da série desde agosto de 2014. As perspetivas de evolução futura dos preços agravaram-se em março, após terem atingido em fevereiro o valor máximo da série desde outubro de 2013.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em março na construção e obras públicas, no comércio e nos serviços, de forma ligeira nos dois últimos casos, e diminuiu na indústria transformadora.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em março uma taxa de variação homóloga de 1,4% (1,7% em fevereiro).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de 1,4% em março, inferior em 0,1 p.p. à variação observada no mês anterior.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,1% entre dezembro e fevereiro (-0,1% nos dois meses precedentes). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de 1,5% em dezembro e janeiro para 1,7% em fevereiro.

Preços

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

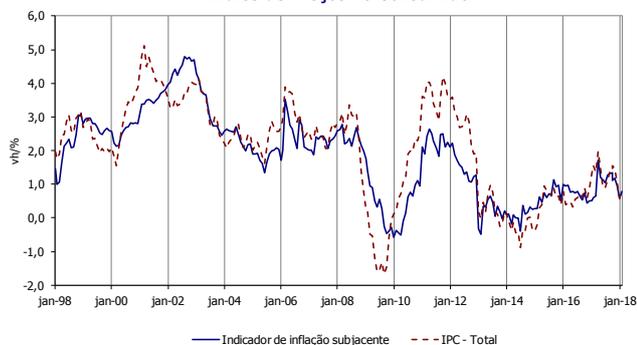


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

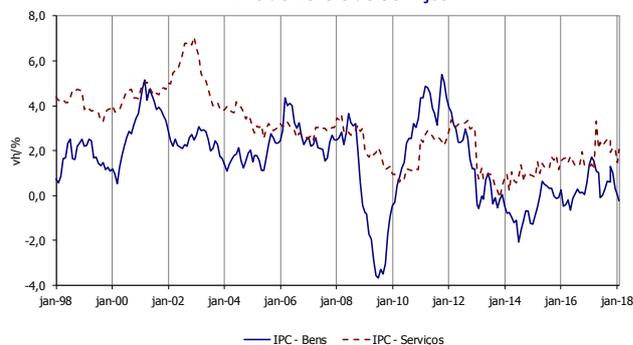
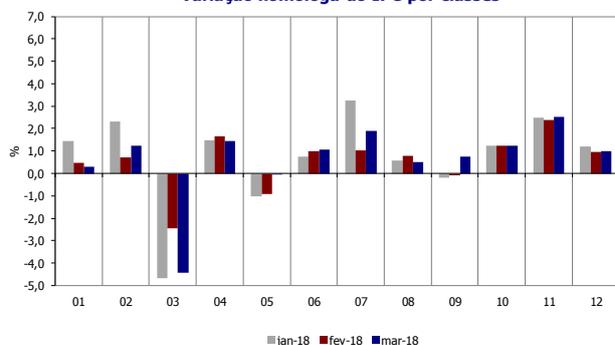


Gráfico 32

Variação homóloga do IPC por classes



Classes

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

Gráfico 33

Indústria Transformadora



Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços

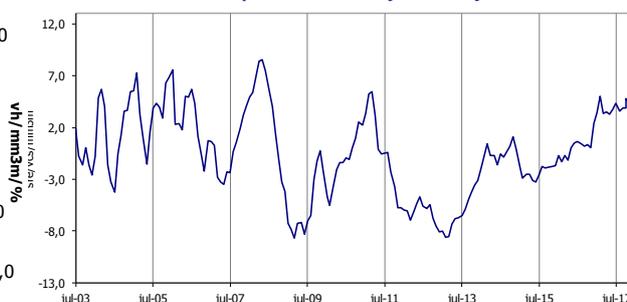


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

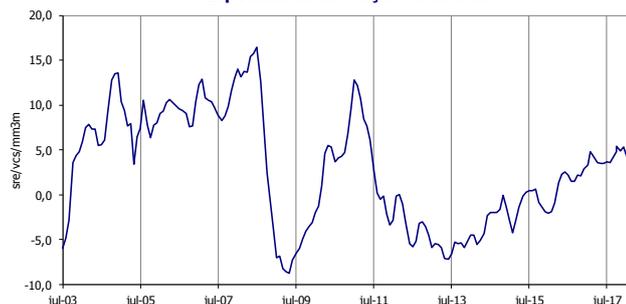
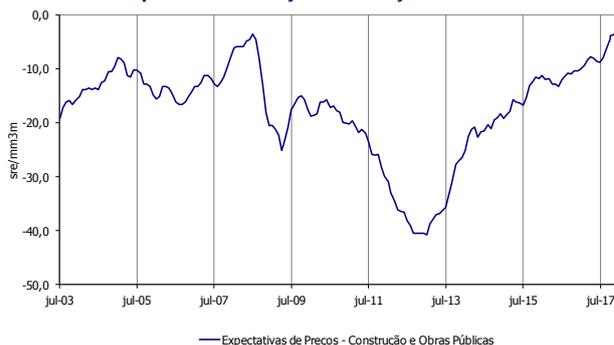


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2015	2016	2017	2017				2018				2017								2018			
										I	II	III	IV	I	II	III	IV	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev
Preços no consumidor																													
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	0,5	0,6	1,4	1,4	1,4	1,1	1,5	0,8	1,4	2,0	1,5	0,9	0,9	1,1	1,4	1,4	1,5	1,5	1,0	0,6	0,7		
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	-0,1	0,0	0,9	1,5	0,7	0,3	1,0	0,0	1,5	1,1	1,0	-0,1	0,0	0,3	0,6	0,6	1,3	1,0	0,3	0,0	-0,2		
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	1,3	1,5	2,1	1,3	2,6	2,4	2,2	1,9	1,2	3,3	2,1	2,4	2,2	2,4	2,5	2,5	1,9	2,1	2,1	1,4	2,1		
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	0,5	0,6	1,6	1,4	1,7	1,3	1,8	0,9	1,4	2,4	1,7	1,0	1,0	1,3	1,6	1,9	1,8	1,6	1,1	0,7	0,8		
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,7	0,7	1,1	0,6	1,3	1,2	1,2	0,8	0,6	1,7	1,2	1,1	1,0	1,3	1,3	1,3	1,1	1,2	0,9	0,6	0,8		
Preços na Produção Indústria Transformadora																													
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-4,8	mai-16	7,0	jul-11	-2,6	-2,7	2,5	3,3	2,9	1,8	2,2	1,4	3,3	3,8	3,6	2,9	2,1	1,7	1,8	2,0	2,2	2,2	2,0	1,7	1,4		
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,3	set-14	4,9	mar-11	1,9	-0,5	1,1	0,7	1,0	1,0	1,6	1,7	0,7	1,1	1,2	1,0	0,9	0,8	1,0	1,2	1,5	1,6	1,7	1,7	1,7		
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																													
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,0	jul-09	58,3	out-11	-0,6	4,9	7,1	8,4	2,2	4,8	13,1	15,2	8,4	5,2	2,9	2,2	1,8	3,5	4,8	6,7	8,6	13,1	18,5	18,6	15,2		
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,0	jan-09	27,5	nov-90	-1,6	-0,4	3,4	3,2	2,8	2,2	5,4	3,6	3,2	3,2	3,6	2,8	1,6	0,6	2,2	3,7	5,7	5,4	5,0	4,0	3,6		
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-14,8	-11,5	-6,7	-8,4	-8,7	-6,2	-3,7	-1,7	-8,4	-7,7	-8,0	-8,7	-8,7	-7,9	-6,2	-4,4	-3,8	-3,7	-3,1	-2,5	-1,7		
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	-0,9	1,5	4,2	4,3	3,5	4,2	4,9	4,3	4,3	3,6	3,5	3,5	3,7	3,6	4,2	4,8	5,4	4,9	5,3	4,2	4,3		
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	-2,3	0,6	3,8	3,4	3,7	3,9	4,3	2,7	3,4	3,5	3,3	3,7	4,3	3,6	3,9	3,9	4,8	4,3	3,1	2,5	2,7		
Câmbios																													
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-4,3	abr-15	3,6	mai-03	-2,8	1,0	0,7	0,3	0,4	1,1	1,2	-	0,3	0,0	0,4	0,7	0,9	1,2	1,2	1,0	1,1	1,5	1,5	1,7	-		
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																													
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	2,0	1,5	1,4	0,7	1,5	1,6	1,8	-															
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,9	1,0	1,3	1,5	1,3	1,1	1,2	-															

(a) Contas Nacionais Anuais: 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios; 2017 - dados preliminares. Informação disponível em 26/03/2018.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), SRE das opiniões dos empresários sobre a procura interna na indústria transformadora (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), pedidos de emprego por parte de desempregados, ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IIEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria na União Europeia sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego.* Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor* (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.